ANO 10.º — LISBOA — SABADO, 14 DE MARÇO DE 1931 — N.º 3033

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. Cambó, cujo incontestavel talento pessoal tem conquistado, para ele e para as causas, que defende, alguns triunfos, acaba de inventar mais uma formula propicia ao desevolvimento dos seus raciocinios e manobras.

Para o chefe do neocentrismo castelhado não ha, em Espanha, nem monarquicos nem republicanos; ha, apenas, inimigos da revolução e adversarios do rei.

Ora, sob o aspecto persuasivo das ideias, o juizo de Cambó não passa de mero jogo de palavras.

Quem são, afinal, os inimigos da revolução? Todos os que, a pretexto de evitar um mal maior, reconhecem e defendem o mal existente. Como adversarios de uma monarquia, precaria por motivos de sucessão, devem ser todos os que aspiram á mudança de regime.

Cambó, que sempre se proclamou indiferente ás formas de regime, deseja assim cohonestar um procedimento de longa data que os factos se teem encarregado de contrariar.

Mas, no fundo, será o primeiro a reconhecer que as palavras valem bem pouco quando os factos se desencadeiam.

* * *

RODRIGUES Alves era um jornalista que marcou o seu logar com rara independencia e elegancia.

Não cultivou o elogio facil e não pretendeu nunca conquistar a popularidade sem consequencias.

Tinha a modestia natural e propria de um espirito que ignorou, orgulhosamente a banalidade.

Deixa espalhadas pelas colunas das gazetas cronicas e reportagens de subido merito. Escreveu tambem uma peça, "O Colar„, que o publico aplaudiu com inteira justiça.

Trabalhou durante alguns anos na *Lucta* e no *Seculo*, sendo ultimamente secretario da empreza do Coliseu.

Rodrigues Alves possuia uma cultura vasta, tendo-se afirmado um camarada lealissimo em toda a sua vida profissional.

O *Diario de Lisboa*. onde eram justamente apreciadas as qualidades de inteligencia e de caracter do nosso camarada, apresenta á familia a expressão sentida do seu pesar.

* * *

E' HOJE que se realiza, no Club Brasileiro, o banquete em honra do sr. dr. Cardoso de Oliveira, o ilustre diplomata que entre nós desempenhou durante alguns anos, com a maior simpatia, tanto para portugueses como para brasileiros, o cargo de embaixador do Brasil.

Regressando em breve ao seu pais, quizeram os seus numerosos amigos significar-lhe o apreço em que têm as suas altas qualidades, reunindo-se num banquete de despedida que deve ser uma brilhante festa de homenagem.

* * *

FORAM autorisadas as faculdades de Medicina das três Universidades do país a criar cursos de habilitação para enfermeiras visitadoras de higiene.

BIOGRAFIA

Em literatura parece que tende a dominar a biografia como genero. Um francês da berra, — Maurois, — fez mesmo em Cambridge, ainda não ha três anos, no Trinity College, sob os auspicios da Instituição Clark, seis saborosas conferencias de destrinça dos meios da biografia, revestidos da autoridade preceptiva do sugestivo narrador das vidas de Shelley e Byron.

Claro que o genero não é novo: e mergulha em Plutarco. Mas sim é nova a insistencia das multidões que lêem no pedir vidas do avêsso, — esmiuçados, intuidos, pulcras como através de vidros lavados pela manhã. Propriamente não ha um grande cambio de gosto no transe do romance á «vida». Ha cansaço, repúdio dos travestis. Quasi as mesmas da novela e do conto, as personagens da biografia apenas se depuram, reduzidas em numero e em luz focal. Estão mais na ribalta. Fora disso, as mesmas paixões passam por elas, os mesmos cordeis as movem e encaminham, e no fundo é o sempre-mesmo *libido* o que o leitor corrente demanda ao escrevedor.

Convenho que ha talvez na biografia mais dignidade como genero. Tomar um homem como palco de si mesmo, não cuidar senão dele, refranger toda a realidade pela pupila dele proprio, é tarefa que exige mais apuro, mais contensão que o romance. Depois, os actos exteriores desprestigiam-se, recuam de plano. Ha menos margem para *ficelles* grosseiras e para esta farfalha de acontecimentos que dobam em tôrno á atenção de um modo fruste. A sós com a materia-prima humana, demasiado humana de um protagonista sem comparsas, o biografo passa sob as fôrças caudinas do oficio de escrever.

Mas, biografando-se Napoleão, o Duque de Rivas, Guilherme II, Goethe e Lincoln, os construtores de povos e os Solness de si mesmos, Deus e o Diabo, principes e corifeus, não me consta que se tenham biografado ainda destes sêres sem aura mas fortes, vigorosamente pessoais sob a sua concha de anonimato. Sei que estão cheios deles os romances e os dramalhões, a novela curta e a farsa; mas quizera-os biografados, exumados á respectiva historia paroquial e de familia, com certidão de idade e boletim de obito nas *provas*.

Para invadir decisivamente todas as camadas de leitores a biografia ha-de descer dos seus altos coturnos de Melpómene ás planicies razas da historia, buscando aí as vicissitudes individuais com a mesma probidade que gasta em tôrno das grandes vidas. Irá mesmo ás mulheres, tão pouco *viventes* nas aparencias. Não falo já nas grandes amorosas, nas trágicas sedutoras e nessa horda de figurantes da historia vedada da realeza — as Maintenons; melhor: as Pompadours, e até as Duchesses de Abrantés de titulo pilhado ou pretenso. Falo das mulheres sem grande historia, mas que deixam tambem, como diz Longfellow, *footprints on the sands of time*.

Em suma: democratizar a biografia é fazê-la genero duradoiro. Bem sei que é arte para seres complexos, arte de introspecção. Sei, ainda, que se articula á historia por um lado sem deixar a charneira da novelistica por outro. E a historia até hoje tem sido grandiloqua, dificil, pairando nos altos figurilhos. Uma historia impertigada, eivada do principio das aristocracias mal aplicado. — Porque tambem ha aristocratas (isto é: seres representativos) nas camadas menos notorias da vida que nos circunda e arrasta no seu drama.

VITORINO NEMESIO

— Quem não percebe o que eu dito, padece de debilidade mental, percebeu?
— Não senhor!...

AFINAL o capitão Galan não desejava implantar em Espanha uma imagem do paraiso tragico que a Russia inaugurou. Queria, apenas, uma Republica moderada, chefiada pelo sr. Alcalá Zamora e ajudada por um dos filhos de D. Antonio Maura.

Começa, assim, com a sinceridade dos depoimentos, a estabelecer-se o perfil exacto do oficial heroico cuja ultima confidencia se alongou como uma prece:

— Digam que me viram morrer, como eu souber morrer.

Morreu bem o capitão Galan.

Depois do depoimento do bispo e dos conservadores de Jaca, aparecem as narrativas emocionantes do processo.

Galan redimiu com o seu sangue a culpa de uma precipitação funesta para os correligionarios.

E a historia, quando houver de evocar a sua figura, não será, decerto, para anatematisar um inimigo de ordem burgueza.

* * *

UM ilustre professor da Universidade de Coimbra, faculdade de Medicina, o dr. José Maria Porto, cursou o liceu de Portalegre. Como era pobre, a Caixa Filantropica abonou-lhe um subsidio, reconhecendo que seria justo auxiliar um estudante inteligente.

Os anos passaram e, ao cabo de quatro lustres, o sr. reitor do liceu de Portalegre recebe um cheque com que o antigo protegido da Filantropica paga a sua divida — o capital actualisado, mais os respectivos juros. Confessamos que esta bela acção, sobretudo numa terra e numa época em que predominam os "esquecidos", revela um homem de caracter e um coração bem formado.

O sr. dr. José Maria Porto, que podia muito bem calar-se, guardando perpetuo silencio sôbre o beneficio recebido, pertence ao cada vez mais reduzido numero dos homens para quem a honra e o dever são uma religião sem mácula.

* * *

O ENGENHEIRO construtor naval, sr. Raul Cesar Ferreira, diplomado pela Regia Escola Naval Superior de Genova, acaba de publicar mais um interessante trabalho de caracter tecnico relativo aos "Deveres do capitão de um navio mercante em caso de avarias". E' um livro curioso em que o seu autor revela mais uma vez profundos conhecimentos da materia que trata.

* * *

E' HOJE que o sr. dr. Joaquim Manso realiza, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, a convite da Direcção daquela colectividade, a sua conferencia: — *O Jornalismo e as Ideias*. A entrada é livre, começando a conferencia ás 21 e 30.

* * *

PARTIU hoje, no "Sud„, para Paris o sr. comandante Judice de Vasconcelos, ilustre director da Companhia Portuguesa da Aviação.

* * *

FOI nomeado reitor do Instituto Português, em Roma, a vice-reitor padre Teodosio Clemente de Gouveia.

Pelos teatros

"O fim da jornada"

E' com o titulo «O Fim da Jornada» que subirá brevemente á scena, no Teatro Politeama, a celebre peça inglesa «Journey's End», original de M. R. C. Sherriff, que foi traduzida directamente do inglês para a nossa lingua por D. Maria Isabel de Sousa Martins e adaptada á scena portuguesa por Vitoriano Braga.

Esta peça, que foi escrita para ser representada por amadores, levada ao teatro publico em Londres com o patrocinio de Bernard Shaw, obteve um exito sem precedentes, não tendo saido mais do cartaz. Nos Estados Unidos, quatro companhias a têm representado por toda a parte, e em Paris uma companhia inglesa, e depois a companhia francesa do Teatro Edouard VII, alcançaram, representando-a, igual triunfo durante longos meses.

"Zaz-Traz-Paz"

«Zaz-Traz-Paz», a revista em scena no Maria Vitoria, está fazendo um sucesso verdadeiramente invulgar. Espectaculo moderno, cheio de côr e movimento, deve muito do seu exito á excelente orquestra Cruz's Dance Orchestra, composta de musicos excentricos que debaixo da direcção de Almeida Cruz animam e cooperam na revista com uma mocidade e uma alegria verdadeiramente inexcediveis. A embelezar ainda mais a linda revista, as Merry Girl's, esculturais bailarinas alemãs, em belas marcações de conjunto, e o cantor de tangos e bailarino Rubens de Lorena, um artista que rapidamente se soube impôr.

Atrás do reposteiro

Na festa de homenagem a Maria Matos, que se realiza no dia 19, no Politeama, além dos «Artistas Associados» tomam parte, gentilmente, José Alves da Cunha, Ester Leão, Paz Rodrigues, Silvestre Alegrim e Joaquim Almada, no desempenho de um acto especial, das peças «A Sombra» e «Em boa hora o diga».

— A comedia de grande sucesso «A mulher do papá» apenas se manterá em scena até ao dia 18 do corrente, representando-se amanhã, em «matinée» e á noite.

— Por uma conhecida actriz foi proposta a um empresario de um teatro popular uma sociedade, proposta qu este recusou, oferecendo-lhe apenas um contrato de trabalho.

— Mantem-se em pleno sucesso, no Trindade, marcando hoje e amanhã os seus segundos sabado e domingo, a peça de grande espectaculo «O Senhor Prior».

— No Sá da Bandeira, do Porto, representar-se-ha este ano, pela semana Santa, a peça sacra «A Vida de Cristo», com Alexandre de Azevedo na figura de «Jesus Nazareno».

— Os «Artistas Unidos» fizeram ontem a sua estreia no Teatro Aveirense, com grande sucesso, representando o «vaudeville», «O Meu Menino». Hoje despedem-se com «Boa noite, sr. Borges!», para estrearem amanhã, no Avenida, em Vizeu.

— «Cinzas», o lindo numero cantado por Maria das Neves na revista «Zaz-Traz-Paz», é indiscutivelmente o predilecto do publico *que, todas as noites, se não cansa de o ouvir.*

— Volta esta noite á scena, no Teatro Nacional, a peça «Romance», grande criação da ilustre artista Amelia Rey Colaço, e na proxima quarta-feira efectua-se, em récita popular, a ultima representação da peça «Domus», de Alfredo Cortês.

— Volta esta noite á scena, em penultima representação no Coliseu, a famosa opereta «Viuva Alegre», fazendo a sua estreia na segunda-feira a «Eva».

—Representa-se amanhã pela primeira vez, ao domingo, a nova revista «O Tareco», cujo exito se confirma no teatro Variedades.

Galo d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —

Antigo Alhambra
Parque Mayer

Estreia em Portugal da coupletista-bailarina **Victoria del Mar.** Em grande sucesso a bailarina **Nelly Waudeistor.**

POLITEAMA

A Mulher do Papá
Hoje e Amanhã (De tarde e á noite)

5.ª Feira, 19—Grandioso festival
Recita de homenagem a actriz **Maria Matos**

A SEGUIR—A celebre peça da Guerra
O FIM DA JORNADA

NOVIDADES LITERARIAS

Figuras de cera
do livro de Luís Teixeira
"Feira de Amostras"

Luis Teixeira, que se evidenciara já um jornalista moderno e brilhante, no dia-a-dia da labuta profissional, acaba de se revelar um escritor de admiraveis qualidades, uma vez reunidas em volume as cronicas que publicou sobre a viagem dos jornalistas portugueses á Belgica, a que juntou alguns trabalhos ineditos e dignos de perdurar nas paginas de um livro.

Esse livro intitula-se «Feira de Amostras» e dele transcrevemos hoje, gostosamente, um dos capitulos mais interessantes.

No recheio das montras grandiosas havia sempre as ultimas noticias da Europa elegante. Dentro, no «guichet» da Caixa, uma rapariga morena e junto ao balcão quatro empregados iguais, de série, bem postos, atendiam a clientela com exageros de delicadeza.

A' porta, — um «groom» decorativo, simpatico, loiro, que as frequentadoras do estabelecimento tinham classificado de bonito, tratando-o carinhosamente pelo deminutivo meigo de «Pedrocas».

Vindo directamente da sua aldeia das Beiras para a intensidade da Rua do Oiro, o «groom» era a «mascotte» das meninas «habituées» das «passagens de modelos», e certas raparigas que entravam a indagar da ultimas novidades e costumam passar agarradas, suspeitosamente intimas, murmurando confidencias, dialogando sorrisos escondendo intenções, manifestavam por ele uma estima anormal e indefinida que animava de curiosidade e palpitação o alvoroço dos sentidos e o inquieto despertar de instinto daquele rapazola que trazia na sua expressão de efebo a marca duma alegria saudavel e desprocupada. Vivendo o convivio morno dos perfumes naquela loja de modas, concentração das mais lindas mulheres de Lisboa, os catorze anos do «Pedrocas» alarmados e indecisos iam adivinhando já a vibração do homem que começava a denunciar-se nas perturbações reveladoras do sexo. E já os seus olhos se debruçavam ansiosos sôbre as páginas das revistas cinematograficas, na busca de imagens tentadoras das «estrelas» em poses magnificas de beleza afrodisiaca, quando um dia lhe entregaram um rôlo de figurinos para levar á residencia duma cliente que os solicitara.

Elá, no ante-quarto, meio estendida sôbre um sofá confortavel, o pijama de seda descuidadamente aberto no peito, mandou entrar o «groom», interessou-se pela sua vida, interrogou-o e quis que ele visse tambem os bonecos coloridos dos livros de elegancias.

Quando ele voltou com a nota da encomenda trazia o ar siuzdo e preocupado de quem tomou conhecimento de segredo importante ou noticia sensacional. Ficou-se, no seu posto, á entrada da porta, de olhos no chão, fixando um sonho interior, até que, o gerente veio dispersar os seus pensamentos com uma frase brusca e imperativa.

— Vê lá se limpas essa boca, miudo...

E uma mancha vermelha de «batton» ficou a sangrar comprometedoramente no lenço branco do «Pedrocas»...

* * *

Chegou de Paris um rico manequim Siégel. O «groom», que tinha o seu quarto entre caixotes e embalagens no armazem do estabelecimento, para lá das prateleiras do fundo, foi encarregado de o descascar da papelada que o envolvia, deixando a figura de cêra em condições de ser vestida no dia imediato com um lindo Poiret de baile — crepe branco, prata e rendas finas — que ia com certeza interessar muitas clientes endinheiradas.

E era efectivamente lindo o manequim...

A' noite o rapaz, deslumbrado, sózinho na loja silenciosa, há muito fechada, encostou-se ao balcão para o contemplar inteiramente.

Acariciou-o com o espanador, experimentou-lhe o movimento dos braços, fixou o contorno do seu magnifico tronco e os traços raros da cara que sorria sob uma cabeleira fulva.

E lembrou-se da cliente que lhe preguntara a idade, da outra que lhe fizera uma caricia, daquela que o manchara de «batton»... E o seu criterio de inexperiente encontrou no manequim ligações de semelhança com todas as mulheres que conhecia.

Horas passaram...

Lá fora a cidade despertava. A vida ia começar outra vez, criadora, forte, confiante. O Sol chegava, com os seus afagos estranhos nas vidracas que vibravam de longe. Um murmurio continuo, em «crescendo», pregões, gritos, gargalhadas — a mocidade, a alegria, a saude duma grande cidade que acorda para a luta.

O gerente seguido dos empregados pontuais veio levantar a porta ondulada do estabelecimento. Verificou surpreendido que a luz electrica estava aberta e no chão, estendido, dormindo, — sonhando com certeza — o «Pedrocas»...

Junto dele enlaçada nele, numa linda atitude de enamorada, a cabeleira em desalinho,, um sorriso cansado nos lábios — a figura gentil do manequim...

O distinctivo de qualidade

Livre de dôres pelo **VERAMON**

Acalmante moderno, mundialmente conhecido.

De efeitos seguros nas neuralgias, enxaquecas e muito especialmente nas moléstias proprias da mulher.

Não ataca o coração nem produz ardores.

Tubos de 10 e 20 comprimidos

A Musica

O concerto de amanhã no Royal

Elena Gerhardt é considerada como uma das melhores cantoras mundiais de «lied». Nascida em Leipzig, de pais que, embora não cultivassem a musica, eram amadores entusiastas, a sua inclinação para o canto foi acolhida com a maior satisfação, tendo ingressado no Conservatorio daquela cidade aos 16 anos de idade, como uma brilhante promessa de vir a ser a eminente artista que tem sido orientada pela professora Maria Heldmondt. O eminente maestro Arthur Nikisch teve uma forte impressão ao ouvi-la pela primeira vez, que insistiu para que Elena Gerhardt désse um recital, fazendo ele os acompanhamentos. Desde então a fama desta celebre artista, que foi logo considerada como a interprete ideal do «lied», muito particularmente das melodias de Brahms, Schubert, Schumann, Hugo Wolf, Strauss, estendeu-se por todo o mundo, onde a sua arte admiravel é apreciada com o maior entusiasmo.

SIFILIS

e outras infecções; doenças de pele e nervosas; reumatismo, obesidade e artritismo

Tratamento Fisioterápico especial

sem medicação quimica.

Consultorio Fisioterapico

R. C. João Gonçalves, 20, Intendente

Paris em Lisboa

Casa de Modas

Para o Estrangeiro, a fim de fazer a acquisição das ultimas criações da moda, seguiu hoje o socio desta casa, o sr. Carlos de Souza.

Carlos Moura-Carvalho
ADVOGADO
R. Aurea, 50, 1.º—LISBOA Telef. 2 7283

PALACIO
(ANTIGO TRIANON)
Avenida Duque d'Ávila, 45 Tel. N. 6820

HOJE—ás 21 e 30

A Princesa do Jazz

Estreia do sensacional filme sonoro falado, cantado e dançado

100 DANÇARINAS

com BETTY COMPSON, JOHN HARRON, JACK DOKIE, YVON LEBEDEFF, etc., com o concurso da celebre orquestra de GUS ARNHEIM

Desenhos animados—Actualidades sonoras—Documentario Português

Aparelhos de som KLANGFILM-TOBIS

Elena GERHARDT

A celebre cantora alemã cujas geniais interpretações dos «lieder» de Schumann, Schubert, Brahms, Strauss, Erich e Hugo Wolf são consideradas definitivas.

AMANHA, 15, ás 17,30

NO ROYAL

8.º Concerto de assinatura

Bilhetes á venda no Royal, no Rossio, 110, e nas casas de musicas.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Amanhã
CHÁ DANÇANTE
Orquestra "jazz-band" com o cantor de tangos Dr. Torres Marques.

Do Brasil

Aproximação com a Russia?

RIO DE JANEIRO — Março — Em Dezembro passado, seguiram para a Russia as duas primeiras remessas de café brasileiro, e com elas, ainda que não oficialmente, voltaram a estabelecer-se as relações comerciais entre a Russia e o Brasil. Este, como se sabe, não mantem relações diplomaticas com aquela nação; a União Sovietica oferece-lhe, porém, um enorme campo para colocar a sua super-produção de café, razão por que não faltam agora os partidarios do restabelecimento das relações diplomaticas.

Julgam estes, que assim melhorariam as relações comerciais entre os dois países, tendo esse facto para o Brasil o significado valioso da aquisição dum grande mercado, ha tempo procurado.

Pelo que á questão do reconhecimento da Russia pelo Brasil se refere, o ministerio dos Estrangeiros brasileiro informou de que todos os boatos que a esse respeito correm, de ha um tempo a esta parte, são completamente infundados. Mas, pouco depois, o chefe do governo provisorio do Brasil, Getulio Vargas, declarou á United Press, que o governo comprará as existencias de café das plantações, para as colocar em mercados que «mais ou menos são conhecidos do café brasileiro». Muitos interpretam estas plavras como uma alusão ás relações comerciais com a Russia.

Apesar de, por um lado, se pedir com insistencia, o reconhecimento do governo desse país, por outro combate-se severamente o comunismo, no Brasil. Baptista Luzardo, o chefe da policia brasileira, declarou recentemente, que deportará sem compaixão, para a solitaria ilha de Fernando Noronha, todos os elementos comunistas nacionais, e expulsará imediatamente do territorio os estrangeiros que professem as mesmas ideias.

A policia e as tropas do governo não permitem nenhuma manifestação ou demonstração desses ideais, tendo, ultimamente, sido desfeita completamente uma «parada da fome» que esses elementos pretendiam realizar. —(United Press)

Conferencias

O sr. dr. Sá Oliveira, reitor do Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes), realiza hoje, ás 21 horas, na Unversidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, a 15.ª lição de «Iniciação de Latim» sendo publica a entrada.

— O sr. dr. José Guerreiro Murta realiza, no proximo dia 21, pelas 21 e 30, uma conferencia na «Casa do Algarve», que está sendo aguardada com muito interêsse pela colonia algarvia.

Esta conferencia será seguida dum sarau de arte, onde, pela primeira vez se fará exibir na «Casa do Algarve» uma artista coreografica.

— Foi adiada para os primeiros dias de abril a conferencia sôbre Puericultura que a sr.ª D. Sara Benoliel devia realizar hoje na «Casa do Algarve».

— O sr. Luis Palmeirim realiza depois de amanhã, pelas 17 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferencia sôbre «Algumas figuras do Brasil Moderno», na qual colaboram alguns artistas dos nossos teatros.

Centro Nacional de Esgrima

Realizou-se a assembleia geral do Centro Nacional de Esgrima, para apresentação das contas, apreciação do relatorio da direcção e eleição de novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Presidente, João Sasseti; vice-presidente, dr. Manuel Queiroz; tesoureiro, Armenio da Fonseca Lopes; secretario geral, dr. Samuel Raposo Pessoa; 2.º secretario, Gustavo Carinhas; 1.º vogal, Antonio Hintze Ribeiro; 2.º vogal, Vasco do Couto.

Quem perdeu?

Dois aspirantes do Corpo de Bombeiros Municipais encontraram na quarta feira passada, na Praça Luís de Camões, um broche de ouro com um topazio, que está depositado na Tesouraria do Comando, no Quartel n.º 1, Avenida Presidente Wilson, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

Estrangeiros indocumentados

Durante o mês de Fevereiro do corrente ano, a Policia Internacional autuou 85 estrangeiros por falta de cumprimento da lei que obriga a sua identificação, sendo 52 espanhois, 16 franceses, 4 inglêses, 3 alemães, 6 brasileiros, 3 belgas e 1 austriaco.

O total das multas que lhes foram aplicadas foi de 4.250$00.

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados

na lotaria de hoje

2987.... 400.000$00

8757	40 000$00
8315	10.000$00
2986	1.760$00
2988	1.760$00

Premiados com 2.000$00

250 2063 2298 3092 3404 4131 4252
4360 5537 5623 6641 7507 7640 7649
8381

Premiados com 1.000$00

105 382 413 426 463 580 1620
1672 1729 2000 2547 3150 3290 3705
3715 3740 4112 4147 4306 4982 5831
5940 6007 6162 6433 6708 7113 8180
8712 8832

Premiados com 320$00

DEZENA

10 44 57 76 94

CENTENA

102 125 126 141 159 180 299 317 388
399 421 425 433 441 465 474 477 496
508 515 517 532 549 573 578 583 604
648 656 693 700 709 733 745 747 751
776 810 822 862 865 868 874 898 949
977 989

MIL

1004 1016 1049 1078 1087 1088 1139
1155 1167 1180 1183 1189 1197 1201
1209 1214 1277 1308 1311 1312 1319
1324 1329 1340 1342 1358 1359 1364
1368 1399 1400 1403 1434 1439 1453
1475 1488 1497 1524 1540 1574 1599
1622 1630 1646 1665 1708 1715 1718
1726 1733 1743 1746 1763 1783 1796
1825 1853 1873 1894 1903 1957 1988

DOIS MIL

2011 2015 2023 2047 2051 2053 2070
2100 2124 2130 2145 2172 2181 2185
2201 2212 2225 2242 2260 2272 2305
2330 2333 2348 2353 2365 2424 2427
2428 2456 2487 2488 2489 2496 2516
2542 2554 2555 2562 2593 2633 2671
2678 2679 2682 2684 2706 2748 2757
2758 2775 2785 2789 2795 2804 2808
2810 2827 2829 2832 2846 2872 2889
2928 2939 2841 2972 2977 2998

Os numeros 2001 a 3000 não incluidos nesta relação têm o premio de 160$00, por pertencerem ao milhar do numero do premio maior.

TREZ MIL

3016 3027 3042 3047 3072 3082 3148
3152 3231 3234 3241 3289 3346 3349
3356 3357 3378 3422 3455 3460 3471
3480 3501 3505 3526 3558 3566 3574
3576 3606 3647 3667 3670 3675 3676
3720 3748 3799 3826 3849 3895 3908
3915 3924 3939

QUATRO MIL

4019 4037 4055 4079 4110 4126 4138
4228 4242 4256 4291 4296 4304 4316
4317 4336 4356 4367 4409 4430 4450
4456 4525 4528 4532 4541 4586 4598
4601 4627 4644 4688 4702 4711 4716
4724 4769 4788 4790 4821 4832 4834
4847 4852 4886 4890 4892 4942 4999

CINCO MIL

5060 5065 5067 5223 5258 5279 5341
5378 5400 5402 5426 5434 5448 5463
5472 5474 5493 5515 5544 5548 5570
5582 5627 5629 5658 5662 5701 5711
5715 5723 5730 5768 5783 5785 5825
5860 5875 5892 5902 5903 5905 5937
5959 5960 5963 5976 5984

SEIS MIL

6001 6016 6033 6034 6059 6067 6074
6032 6100 6140 6165 6206 6217 6218
6227 6236 6239 6257 6276 6287 6300
6321 6325 6351 6361 6368 6434 6451
6460 6461 6464 6478 6480 6483 6495
6511 6576 6584 6587 6603 6631 6653
6670 6673 6714 6718 6721 6757 6775
6797 6800 6816 6841 6847 6849 6858
6875 6878 6904 6907 6909 6947 6985
6991

SETE MIL

7021 7025 7026 7027 7044 7045 7054
7069 7088 7092 7125 7160 7161 7181
7192 7230 7232 7261 7263 7272 7276
7301 7317 7323 7333 7336 7341 7356
7357 7360 7399 7421 7437 7461 7467
7482 7487 7527 7545 7593 7599 7608
7659 7684 7700 7730 7738 7756 7768
7776 7832 7833 7837 7859 7873 7876
7902 7909 7916 7921 7924 7928 7934
7941

OITO MIL

8034 8071 8143 8144 8149 8174 8232
8242 8260 8264 8266 8307 8308 8343
8360 8395 8400 8429 8528 8592 8620
8632 8656 8658 8688 8693 8707 8740
8748 8770 8795 8809 8833 8856 8875
8933 8934 8941 8942 8999

Os numeros terminados em 7 não incluidos nesta relação, teem o premio de 160$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior

O melhor romance deste ano — **O Coração de Maria**

pelo apreciado romancista M. DUARTE LOPES

Romance de amor, comovente misterioso, soberbo de descrições, profundo nos conceitos, enaltecendo quanto pode amar e sacrificar-se um coração feminino, personificado na sua protagonista Maria do Céu. A acção decorre parte na Murtosa e parte em Lisboa.

1 vol. 355 pag. br. 12$00; enc. 17$00. Porte 1$50. Envia-se contra-reembolso.

Parceria Antonio Maria Pereira

RUA AUGUSTA, 44 A 54

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, L.da

Largo do Calhariz, 26, 27, 28

Tauromaquia

Vitima de um desastre

O cavaleiro tauromaquico Adelino Raposo, que ha alguns anos se encontra na cidade de S. Paulo, Brasil, foi vitima dumdesastre quando montava um cavalo que estava ensinando.

Hospitalizado, manteve o jovial cavaleiro, que Lisboa ainda recorda, toda a sua caracteristica alegria e a valentia tantas vezes manifestada em colhidas graves, como a de setembro de 1893, na praça da Nazareth, e a de 1895 na praça do Campo Pequeno.

E vem a proposito recordar o cavaleiro da velha guarda que Lisboa veria com bom grado em simpatica festa de despedida que o indemnizasse dos arduos trabalhos que a sua idade mal suporta em terras brasileiras.

Nasceu Adelino de Senna d'Almeida Raposo em S. Pedro do Sul, no ano de 1857, tendo-se apresentado pela primeira vez em 1889, em Aldegalega, e toureando depois na Serra do Pilar, no Porto. Foi amador durante quatro anos e toureou como profissiJ-e.E...kdt g. Pequeno em 1893, alternando com Casimiro Monteiro, o reformador da antiga casaca de tourear, então sem bordados.

No domingo imediato, toureava Adelino Raposo touros em pontas, na praça de Madrid e com o inolvidavel Alfredo Tinoco.

Depois, foi durante muitos anos um cavaleiro apreciavel por sua valentia e pelos cavais que apresentava, ensaiados por êle proprio.

E gora lá está no Brasil, com 74 anos e ainda entregue á ardua tarefa de domar cavalos, como aquele que recentemente lhe causou o desastre que acaba de sofrer.

Principiaram hoje as assinaturas e marcações para os pretendentes novos desta epoca

Principiou hoje, 14, e vai até 22 do corrente, o prazo estabelecido pela Empreza do Campo Pequeno para se receberem os pedidos de assinaturas e marcações de lugares para a proxima epoca, feitos por pessoas que as não tenham possuido na temprada de 1930. As condições são as mesmas que estavam estabelecidas para os antigos assinantes e marcadores e a bilheteira dos Resturadores funciona todos os dias das 11 ás 19.

NO COLISEU

A penultima representação da «Viuva Alegre»

Dois dias apenas — o de hoje e o de amanhã—tem o publico de Lisboa para admirar a bela interpretação que a Companhia Portuguesa de Opereta está dando, no Coliseu dos Recreios, á famosa peça "A Viuva Alegre„ que sai do cartaz em pleno sucesso para dar lugar na segunda feira á estreia da lindissima opereta "Eva„.

"A Viuva Alegre», que está posta em scena com um luxuoso guarda-roupa e um admiravel scenario, tem um magnifico desempenho que lhe dão todos os seus interpretes, sendo os preços da entrada baratissimos, inferiores aos de qualquer espectaculo por sessões e aos do cinema, havendo camarotes desde 20$00, fauteuils desde 6$00 e a geral a 3$00.

Passar uma noite no Coliseu é gosar uma noite de arte e de lindissima musica.

Dôres de cabeça

FRICCIONE o Vicks VapoRub na testa e nas fontes; dissolva-o tambem em agua quente e aspire-o. Se as dôres de cabeça forem muito frequentes, consulte o medico.

VICKS VAPORUB

MASSOS DE 10 CIGARROS 2.20
IDEM " 20 " 4.40
A VENDA EM TODAS AS TABACARIAS

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A super-produção falada, cantada e dançada—M. H. M.
HOLLYWOOD REVUE

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

Chá das cinco

Tambem nós . . .

Para que os leitores não suponham que a solidariedade profissional é exclusivo dos nossos colegas madrilenos, aqui lhes declaro que tambem nós, jornalistas lisboetas, temos o nosso centro de permuta informativa, na grande via do Lorêto, casa nossa — e vossa! — janelas amplas e luxuoso interior, o nosso «Tauromaquico», o nosso «Turf».

E porque dispomos de modernissimo «bar», que além de liquidos nos fornece alimentos solidos, podemos, e devemos prescindir do «café» publico, vulgar e indiscreto.

No nosso Sindicato da Imprensa dispomos já dum aparelho de T. S. F. que nos dá as ultimas noticias de todo o mundo, duma biblioteca profissional e dos melhores jornais e ilustrações estrangeiras, e vamos agora criar uma agenda dos acontecimentos do dia, destinada a receber, para uso dos que «falharam», as leais informações dos colegas que, após a respectiva reportagem, á nossa casa vão tomar o cafésinho fraterno. Assim se acaba com a «caixa», matrôna antipatica que se faz acompanhar da pobre «falha», engeitada do egoismo e da vaidade. Mas, isto era dantes...

Agora, inicia-se para nós uma nova era de solidariedade profissional, com séde na nossa casa, que será tambem local de acontecimentos — exposições de arte e conferencias literarias, como a que esta noite realiza o grande amigo da nossa casa que é o sr. dr. Joaquim Manso.

E quando os acontecimentos não tenham lugar na nossa casa, nós nos encarregaremos de para lá os canalizar. Assim, quando a Lisboa vier celebridade estrangeira que a todos os jornais convenha entrevistar ,nós nos encarregaremos de a fazer visitar a Casa da Imprensa ;para nos dar a entrevista em conjunto, ali á nossa disposição. E, entre todos, ou chega um bocadinho a cada um, ou se acaba com a celebridade.

Que isto de celebridade sômos nós que as fazemos...

ROGERIO PEREZ

Um esclarecimento

A proposito duma estatistica que o «Diario de Lisboa» publicou ha dias sôbre desfalques, roubos e quebras fraudulentas ocorridas nos dois primeiros meses do ano corrente, recebemos da Associação Industrial e Comercial da Covilhã um oficio em que se nos pede o seguinte esclarecimento, que fazemos da melhor vontade:

No Juizo Comercial da Covilhã não foi requerida qualquer falencia cujo passivo seja de 400 contos; foi sim, requerda a falencia da firma comercial daquela praça V. Bonhon & C.ª, mas não consta por enquanto do respectivo processo o passivo da mesma firma.

Aos nossos leitores

Uma senhora de boa familia e das muitas que hoje lutam com inadiaveis necessidades, pede-nos que apelêmos para as almas generosas, para que se compadeçam da sua situação, agravada pela falta de saude que a impede de angariar meios de subsistencia.

Qualquer donativo pode ser enviado para a Administração dêste jornal.

BEMFICA-BELENENSES

O mais sensacional desafio de "foot-ball"

A despeito do conflito existente entre a F. P. F. e a A. F. L., todas as noites, no Maria Vitoria, o popular teatro do Parque Mayer, onde se representa com um extraordinario sucesso a revista «Zaz-Traz-Paz», tem lugar o grande desafio de «foot-ball» entre o Benfica e o Belenenses, quadro que constitui uma formidavel fabrica de gargalhadas.

NO TEATRO AVENIDA

Subiu á scena a peça de Edgard Wallace "P. S. P."

Voltou ontem a soar em Lisboa a mais cristalina voz do teatro português, e a iluminar o palco do Avenida o mais lindo rôsto de actriz nossa patricia.

Aura Abranches reapareceu, e desta vez com um elenco em que, sempre sob a égide de sua mãe a grande Adelina, figuram alguns dos melhores elementos dispersos, constituindo agora a mais completa das Companhias e recordando aquelas que outróra somavam valores para garantia de conjuntos.

Para reaparição de Aura e da sua excelente Companhia, foi escolhida uma peça policial, misteriosa e ao gosto do publico, original de Edgard Valace e admiravelmente arranjado por Luis Palmeirim com o titulo de «P. S. P.»—Policia de Segurança Publica.

Trata-se duma peça á maneira «Rafles», «Vinte mil dolares» e «Processo de Mary Dugan», genero discutivel, mas de tradicional agrado. E dispensando-nos de insistir na discussão de tais peças policiais, em que um misterio justifica quatro actos, devemos, porém, reconhecer que o misterioso personagem da «P. S. P.» se conserva como tal até ao ultimo acto, interessando os espectadores sem que estes possam afirmar a sua real presença.

Dito isto cumpre-nos confirmar a nossa admiração por Aura Abranches, vibrante de emoção e precisa na intenção, e registar a simpatia com que o publico viu regressar á declamação a inteligente Maria Sampaio.

Rafael Marques representou com grandeza a figura estranha dum monstro, sob a influencia da morfina e sofrendo os seus estragos, e Clemente Pinto foi sobrio e moderno na mais dificil figura da peça, num «papel» que exige um actor da sua craveira histrionica e mental.

Carlos de Oliveira patenteou a sua boa escola, e Antonio Sacramento justificou a antipatia que o «seu» «detective» inspira a todos os personagens da peça.

E justo é destacar tambem os nomes de José Morais, Tarquinio Vieira e Luis Filipe.

Sobrios os scenarios e os intervalos que permitem acabar a boa hora um espectaculo que consta de quatro actos.

— R.

DE LUTO

José Martins Ramajal

Comemorando o 30.º dia do falecimento do sr. José Martins Ramajal, fiscal do hospital de Santo Antonio dos Capuchos, rezou-se, hoje, na igreja do Socorro, uma missa sufragando a sua alma, mandada dizer por sua familia.

Ao piedoso acto assistiram, além de grande numero de pessoas das relações do extinto, medicos e funcionarios de todas as categorias dos Hospitais Civis.

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por SILVA TAVARES.
á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

NO SALÃO BOBONE

Três pintores expõem aguarela, desenho e caricatura

Com a primavera desabrocham as exposições de arte. Os criticos não perdem a cabeça, menos, ainda, o tempo, mas usam os adjectivos e desgastam a retina. O tema é sempre o mesmo: paisagem, a oleo ou a aguarela, esta dôce paisagem portuguesa, materia inesgotavel para pinceis privilegiados da emoção delicada da côr e do alvoroço oirescente do sol. Já que não podemos oxigenar os pulmões, lêr Virgilio a uma sombra macia e balsamica, ouvir o descante das aguas, na sua queda simples e afectiva, olhar, até muito longe, campinas razas, montanhas de atitudes inesperadas, ainda em conflito geologico, o mar, desdobrando-se, em oftalmias delirantes de luz, em asas voejantes de gaivotas, fugindo ao vento, como papeis rasgados—contentemo-nos, pobres citadinos, a vêr a natureza através as grades dumas tantas molduras, que no-la trazem á lembrança, com mais saudade do que realidade.

Três artistas novos, parece que novissimos, duma modestia simpatica, reuniram-se, no velho salão fotografico da casa Bobone. São eles, pela ordem do catalogo, que não obedece a idades nem a categorias, Mario Costa, José Felix e Zémarkes.

Mario Costa não me é estranho. Naturalmente já o encontrei nos grandes armazens da Sociedade Nacional de Belas Artes, em mês de saldos artisticos, sem reparar nele. Não admira! Lá tudo se perde. Até os que têm talento. E dá-se um caso curioso: são os pobres de espirito que se notam mais. Ha uma atracção para a estupidez, como ha uma atracção para o abismo. Nesta exposição, Mario Costa aparece como um aguarelista curioso, diminuindo mesmo a classificação, para o julgarmos melhor: interessante. Do interessante a interesantissimo vai um largo passo. Dêmo-lo, sem hesitar. O artista mancha as aguarelas, sem aquela pormenorização fastidienta de desenho, aquele recorte duro, rebarbativo, que alguns usam, e mal. Não faz quadros. Colhe, na flagrancia da paisagem, impressões maravilhosas. Nem tudo é bom, claro, mas ha muita coisa bôa. Três trabalhos destacaremos: certa perspectiva, dumia assombrosa fluidez, com verdes crus, outros sêcos, numa planicie, que quebra nuns contrafortes de montanha; certo cazal, florido, luminoso, de paz idilica; e uma praia ai dos arredores, com barcos varados, tendo á esquerda umas fragas, enferrujadas de tormenta, convulsas como Adamastor. Melhor não se pode fazer, com tanta simplicidade de processos.

José Felix é outro impressionista, duma realização rapida, espontanea, com um agudo sentido da côr, sem desenho oculto. As suas ruas do Alentejo são calmas e bucolicas. sente-se nelas o meio dia criador de agosto. Certos claustros, já em ruinas, transformados pela poesia floral, em beleza, são documentos vivos da sensibilidade e da vizão do artista.

Zémarkes. E' caricaturista. Gostámos das suas interpretações de Chaby, de Agostinho de Campos, de Lopes Vieira. Não embeleza, nem afeia os modelos. Brinca com eles, inocentemente, com um só traço continuo, que marca sem erro as caracteristicas fisionomicas e intelectuais de cada um. Não é só a arte, mas a amizade que liga os três expositores.

Mantenham-na, que se defendem, até que o triunfo os liberte a todos.

ARTUR PORTELA

QUATRO DE INFANTERIA
é o novo grande exito do SÃO LUIZ

Casos do dia

Contrastes

— Acudam! Acudam! Socorro!...

Toda a gente a correr para o local do sinistro, numa azafama de curiosidade e de aflição; cabeças espavoridas a debruçarem-se das janelas; uma multidão enorme aglomerada de nariz no ar; homens e mulheres a preguntarem uns aos outros o que havia; bombeiros e policias; criados de servir e militares sem graduação irmanados no mesmo panico;... foi uma balburdia quasi indescritivel, a de hoje, na rua de Santa Marta, junto á velha igreja do Coração de Jesus.

Pararam os carros electricos; interrompeu-se a circulação toda na movimentada arteria citadina; centenas de vozes conjugadas no clamoroso alarido; e foi esguichada até ao 4.º andar de um predio a «Magyrus» do quartel 3 dos Municipais.

— Acudam! Salvem o desgraçado, que vai estatelar-se na calçada!

Um bombeiro galgou a escada, munido dum enorme espanador, á laia de agulheta; tornou-se em ansiedade a espectativa dos circunstantes; esteve iminente uma trovoada de palmas a celebrar a coragem do salvador; e saiu da multidão e um unisono, um suspiro colossal de alivio ao verificar-se, momentos depois, que o bombeiro, transportando cautelosamente o sinistrado, descia triunfante, orgulhoso do seu feito, como se voltasse, coberto de gloria, dum grande vôo pelas alturas.

Tinha salvo... um periquito.

A' mesma hora, numa rua da Baixa, caia, prostrado por doença — devia ser fome — um pobre desconhecido que andava por ali a mendigar.

Tornou a juntar-se gente. Fez-se circulo de comentarios e hipoteses á volta do infeliz.

— Coitado... Se calhar, tem alguma dôr...

— Ora... tambem pode ser bebedeira...

— E quem sabe lá se será fome...

Procurou-se um policia. Não apareceia. Uma velha, condoida, alvitrou que se levasse o doente em charola a qualquer hospital. Toda a gente começou a debandar, como acontece quando chega a hora do peditorio. Procurou-se uma maca. Não havia. Chamaram-se moços de esquina. Nenhum quiz acudir sem que lhe garantissem o preço do frete. Fizeram-se parar automoveis, mas iam todos em serviço.

E quando, ao cabo de baldados esforços, se arranjou maneira de o transportar, o pobre, mais morto que vivo, não teve direito a um catre no hospital, porque não tinha os papeis em ordem nem levava consigo um policia que lhe servisse de fiador.

Contrastes da vida...

APRIGIO MAFRA

As conferencias literarias

no Teatro Nacional

E' a ilustre poetisa Virginia Vitorino quem inicia a série de conferencias literarias que os artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro vão organizar esta epoca no Teatro Nacional.

O nome de Virginia Vitorino e o justo prestigio de que gosa o seu formoso talento de poetisa e dramaturga são a segura garantia do brilho e interesse com que a simpatica iniciativa vai abrir.

Teremos em sucessivos «fins de semana», nesta Lisboa onde os acontecimentos de bom gosto, de cultura e de elegancia intelectual são tão raros, o mais cativante e util ponto de reunião que poderiam apetecer todos aqueles a quem as coisas de espirito não são indiferentes.

Do exito que espera o empreendimento é indicio seguro a marcação de lugares pedida logo que correu a noticia sobre a organização das conferencias.

Costa do Sol
Amanhã no Salão do Restaurante do **Casino Internacional** do Monte Estoril—**Chá-Dançante.**
Almoços e Jantares-Concerto a Esc. 15$00

CONDES
Ivam Petrovich e Lil Dagover
em
Ha uma mulher que nunca te esquece...

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O SENHOR PRIOR

ORDEM PUBLICA

O govêrno

ordenou um inquerito aos acontecimentos que ocorreram no Funchal

O «Diario do Govêrno» publica hoje a seguinte portaria do delegado especial nas ilhas adjacentes, aprovada por despacho do sr. ministro do interior, mandando proceder a um inquerito sobre os acontecimentos que se desenrolaram na cidade do Funchal nos dias 1 a 6 de fevereiro:

«Tendo chegado ao conhecimento do Govêrno, por comunicação oficial e noticias da Imprensa, que graves e lamentaveis acontecimentos de alteração de ordem publica se deram nesta cidade do Funchal no periodo de 1 a 6 do corrente, que tiveram como consequencia a morte de um agente de segurança publica, a de três populares, alguns ferimentos, prejuizos materiais resultantes de assaltos a propriedades privadas e a paralização geral do comercio e movimento de cargas e descargas nop orto durante alguns dias:

Considerando que factos desta natureza, perturbadores da ordem social, necessitam da mais energica e rápida repressão, compativel com os mais elevados interesses da justiça, para que de futuro, não mais se repitam, garantindo-se a vida e a propriedade dos cidadãos, a tranquilidade publica e o livre e honesto exercicio do trabalho;

Considerando que para tanto necessita o Govêrno conhecer das causas determinantes e agentes de tam lamentaveis emergencias na vida social da Madeira, para completo apuramento de responsabilidades e consequente sanção;

Considerando que sobre factos desta natureza, lesivos do bom nome duma terra, se tem de fazer a maior luz por forma a que quem de direito conheça e aprecie o grau de responsabilidades dos causadores de tais perturbações, independentemente do procedimento judicial que contra os mesmos haja de haver nos termos da lei;

No uso dos poderes que me confere o decreto n.º 19:315, de 6 de fevereiro de 1931, e tendo em atenção o disposto no decreto n.º 15:118, de 5 d março de 1928:

Nomeio o bacharel Albano Gusmão Tavares do Canto Taveira, juiz de direito da vara criminal da comarca do Funchal, para desde já proceder a um rigoroso inquérito sôbre as causas determinantes de tais factos, seus agentes e consequencias, e todos os demais elementos que directa ou indirectamente tenham actuado ou contribuido para tam funestos e graves acontecimentos, por forma a permitir ao Govêrno, com seguro conhecimento, em presença do inquerito e fundamentada informação, apreciar e punir, segundo o grau de responsabilidade, os elementos incitadores ou perturbadores.

Todas as autoridades e chefes de repartição do distrito prestarão a este magistrado, para completo desempenho da missão de que por este diploma é encarregado, todas as informações esclarecimentos e facilidades que lhe forem solicitados.

O mesmo magistrado proporá, ao delegado especial do Govêrno da Republica nas ilhas adjacentes, funcionario civil ou militar, em serviço no distrito, para o desempenho das funções de escrivão secretario.

"Ler nas linhas da mão" Livro de leitura recreativa. Preço 5 Esc. — **Livraria Ferin.**

UM PROBLEMA CITADINO

Os dois bairros humildes da Liberdade e das Minhocas e a vida inverosimil de Lisboa no seculo XX

Fômos ha dias, por exigencias de reportagem, vêr, com olhos de vêr, com olhos trapeiros da miseria da vida—aos dois bairros excentricos, bairros do improviso, desta Lisboa capital do seculo XX: o da «Liberdade», em Campolide de baixo, e o das «Minhocas», ao Rêgo.

Nunca a giria popular descobriu duas denominações tipicas mais ajustadas.

Este assunto não é novo na Imprensa, quando nos aprás dar quadros realistas, ou um aproposito nos atira o assunto ao bico da pena.

Agora—não ha pretexto algum. Ha simplesmente a colocação mais uma vez destes scenarios tragicos, sem tintas reforçadas, sem o proposito de atentar contra um mal existente, sem o objectivo de sugerir soluções, e apenas com o pensamento de colocar um problema, cuja solução é dificil.

* * *

O bairro da Liberdade, alcantilado, irregular, lamacento—alberga mais de um milhar e meio de criaturas.

E' amplo; alarga todos os dias; atinge da estação de Campolide uma area que leva até o extremo dos Arcos das Aguas Livres, quando eles se afundam debaixo da terra. Tem uma area de muitos e muitos milhares de metros quadrados.

Já tem uns prediositos razoaveis, mas a maioria são barracas, algumas suspensas por milagre, ruas sórdidas, casas sem luz nem higiene, a mais elementar. A população é a mais heterogenea possivel, desde os remediados, que para ali vão morar, atraidos pelas rendas baratas— e fogem ao cabo de dois meses—, até os operarios com trabalho, os operarios sem trabalho, os indigentes, os párias.

Ocupa uma posição arejada, limpos ventos, horizontes abertos—e é o que o salva.

Liberdade de vistas, liberdade de vida, liberdade de construção—o bairro da Liberdade, que se pode dividir em variados «sitios», e para os quais se trepa por caminhos de cabra, é uma bem triste mancha citadina na nossa Lisboa dos suburbios.

E' consequente da crise antiga de habitação; nasceu da fatalidade economica.

A bôa vontade da Camara luta com os direitos adquiridos. O pensamento da higiene e da lei sanitaria municipal briga com o sentimento. E razão contende com o estabelecido.

Tem estabelecimentos o bairro; alguns já limpos. Tavernas, mercearias, lojas de utilidades, barbearias, etc.

Mas se sob o ponto de vista legal não nos cumpre discutir o «Bairro da Liberdade», sob o ponto de vista da higiene e do conceito moderno das cidades, fica-nos campo para mangas para declarar: aquilo é uma tristeza.

E pode desalojar-se aquela gente dali? Não.

Pode aquilo ficar assim eternamente? Não.

Dá a ideia das aldeias primitivas, do tempo dos assaltos barbaros, quando vinte, cem familias se abrigavam debaixo de uma pedra, até que o invasor tornasse.

E pode imaginar-se a malta do rapazio, a chusma dos desgrenhados, as noites de temporal, e—com uma ou outra nota de limpeza e mediania—o que será a existencia sordida daquela gente.

* * *

O bairro das «Minhocas», ao Rego, mais pequeno—, esse arripia.

Mil vezes pior! Um amontoado de cabanas, barracas feitas de caixotes e de latas velhas, casas de madeira, uma ou outra mais direita, onde se tem a impressão de viverem animais.

Mas não: mora gente. Debaixo do chão quasi, dentro de buracos.

O que o Bairro das Minhocas tem, na sua miseria absoluta, é notas de rir, de alegria vegetal, até de jardim florido.

E é de vêr o contraste. Uma baiuca de latas tem um quintal, um jardim; trepadeiras, flôres e até graça exterior, copiada, no inverosimil da citação, dos *cottages* elegantes dos ingleses saudaveis.

Mas estas manchas floridas e bizarras podem, de longe, disfarçar a miseria. De perto, nunca.

Uma colonia de foragidos, nas praias primitivas de imaginarias ilhas esfaimadas—não ofereceria um aspecto semelhante.

Os lameiros, rêgos abertos pelas chuvas, escorem imundicie. As casotas—numeradas!—oferecem interiores aspectos dignos de Doré ou de Poe, pelo lapis ou pela pena.

Se é possivel viver na promiscuidade mais absoluta—ali contemplando aquilo, ninguem duvidaria.

Coito de gente honrada, pobre de pedir ou pobre de um trabalho reduzido ao pão diario sem café, mas tambem coito de gente equivoca—as «Minhocas» são em Lisboa, a dois passos das Avenidas, uma mancha pavorosa.

Mas deita-se aquilo abaixo? Não.

Mas aquilo pode ficar para sempre, e alargando, e constituindo um foco epidemico, de todas as epidemias? Não.

E repete-se o problema.

* * *

Como o leitor deve ter adivinhado, fugimos á pintura realista, ou literadia, com a qual se tirasse partido da miseria ou da infelicidade que toca certas familias, que talvez tivessem vivido bem.

Mas no nosso singelo dizer antevê-se o que aquilo seja.

O Bairro da Liberdade tem, aqui e ali, certa defesa. O das Minhocas não tem nenhuma.

Uma passagem por ali—confrange. E ao mesmo tempo que se sente o direito adquirido de alguns que fizeram o seu casinhoto para ali viverem, ou o alugarem (!)—sente-se tambem que Lisboa não pode tolerar aquilo assim, e que é preciso atacar o problema, com piedade, larga visão.

Como? — eis o que não sabemos, se é que alguem o pode saber.

Gremio Lafonense

No Gremio Lafonense, representa-se amanhã, ás 21 e 30, em recita de amadores, a peça «A Severa», cuja protagonista será desempenhada pela actriz Maria Cardim.

A caridade

Para o ex-professor Alfredo Lambin, a favor do qual fizemos ha dias um apêlo, recebemos do sr. Jorge Morato a quantia de 50$00, que agradecemos.

O PROBLEMA DO PAO

A reunião

que hoje se realizou na Intendencia Geral de Segurança Publica

O sr. coronel Mousinho de Albuquerque, Intendente Geral da Segurança Publica, convocou hoje para uma reunião no seu gabinete, representantes dos sindicatos dos descarregadores, dos estivadores, dos fragateiros e do pessoal do tráfego do Porto de Lisboa, e dos descarregadores de mar e terra, a quem apresentou um novo tipo de pão destinado ás classes pobres, com o emprego de milho e de centeio, pedindo-lhes a sua opinião sobre o assunto, e a sua coadjuvação para a sua propaganda, no caso de estarem de acôrdo.

Depois de provarem o pão apresentado — fabricado de milho e centeio, em doses iguais — todos os presentes declararam que achavam de todo o ponto louvavel a iniciativa do sr. Intendente, sobretudo desde que se garantisse, de futuro, a qualidade desse pão.

Alguns desses delegados operarios produziram afirmações interessantes, de que detacamos algumas:

— A crise de trabalho é enorme, e tudo quanto vise, sinceramente, quer a diminui-la, quer a baratear o custo da vida, e, portanto, a facilitar a alimentação das classes pobres, merece o nosso mais entusiastico aplauso.

— Já que o sr. Intendente teve esta ideia, com o fim de facilitar ás classes trabalhadoras a sua manutenção, em face da crise de trabalho existente, permitimo-nos chamar a sua atenção para o facto de não ser cumprido o regime de «roulement» aprovado nas assembleias gerais dos nossos sindicatos, com o fim de conseguir que o trabalho existente seja dividido equitativamente por todos os trabalhadores sindicados.

Até agora, apesar dessa resolução, tem-se verificado que, ao passo que alguns grupos de trabalhadores são sempre escolhidos, outros passam semanas sem que lhes seja distribuido trabalho.

O sr. Intendente respondeu imediatamente:

— Os sindicatos resolveram que se fizesse o «roulement». E ha associados que não cumprem essa deliberação? Os senhores chamam-nos, e convidam-os a fazê-lo. E, se eles persistirem na sua atitude, participam-mo, que eu tomarei imediatamente as providencias necessarias.

Os delegados operarios agradeceram, e o sr. Intendente voltou a falar sôbre o pão:

— Desde que os senhores acham que esta iniciativa será bem acolhida pelas classes operarias, e se comprometem a fazer a sua propaganda, comunico-lhes o seguinte: Na proxima segunda-feira será posto á venda, em todos os mercados da Camara Municipal, pão fabricado com 20 por cento de trigo, 40 por cento de milho e 40 por cento de centeio, a 1$40 o quilo.

Como se sabe, um quilo de pão comum custa actualmente 2$00.

— Este pão — que obedece a todas as regras de higiene, e é dum grande poder alimentar—será fabricado, a principio, pela Manutenção Militar.

— E as padarias particulares não o podem fazer? — preguntou um dos jornalistas presentes.

— Podem, desde que peçam autorização á Intendencia. Tomei esta decisão, a fim de poder exercer uma ri-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 45 — «Romance».
Trindade—A's 21 e 30—«O Senhor prior».
Politeama — A's 21 e 30—«A mulher do papá».
Avenida — A's 21 e 30 — «P. S. P.».
Variedades — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O Tareco».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu—A's 21—«Viuva alegre».

ANIMATOGRAFOS

Sac Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Europa Cinema — Todas as noites.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Cinemotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

LOTARIA DE HOJE

2:987 . . . 1.º premio
8 757 . . . 2.º »
8:315 . . . 3.º »

A sorte grande foi vendida nesta Tabacaria, em vigesimos com o nosso carimbo, e recebidos da Santa Casa directamente.

Além do primeiro premio, tambem vendemos outros de valor, que pelo adiantado da hora não podemos relacionar os restantes.

Todas as semanas vendemos premios; a da loteria de 7 anterior, contemplámos muitos freguezes.

Com premios de 2 contos e mil escudos, respectivamente: 7:802, 6:089 e 8:234.

Pedidos a Jaime Lapas, Lda.
19, Praça D. João da Camara

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Senhores

Limpesa de predios, enceramentos de soalhos, orçamentos pedidos a M. F. Claro—Vila Zacarias, M. C. Campolide. Telefone 4721

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Concurso para a admissão de praticantes nos escritorios da Companhia, em Figueira da Foz

Faz-se publico que, até ao dia 31 de março proximo futuro, se recebem nesta direcção pedidos de admissão de praticantes nos escritorios da Companhia, para preenchimento das vagas que ocorrerem durante um ano.

Os pedidos podem ser feitos em papel comum, escritos pelos proprios, com indicação da residencia dos peticionarios, devendo ser acompanhados pelos seguintes documentos.

1)—Certidão de idade.

2)—Diploma de aprovação no exame de instrução primaria (2.º grau). Na falta deste diploma, deverão apresentar certificado de aprovação de exame de admissão aos Liceus ou ás Escolas Industriais, Comerciais, Primarias Superiores, ou, ainda, atestado do exame de 4.ª classe das Escolas Primarias Gerais.

3)—Documento que mostre ter satisfeito as leis do recrutamento militar na parte aplicavel.

4)—Documento comprovativo de bom comportamento moral e civil.

5)—Documento comprovativo da isenção de responsabilidades criminais.

6)—Documento de fiança, assumindo a responsabilidade, até 100$00, pessoa aceite pela Companhia.

Só serão admitidos os individuos que tiverem de 18 a 28 anos de idade (os filhos dos empregados poderão ser admitidos com 15 anos), suficiente robustez, verificada pelo Serviço de Saude da Companhia, e que forem aprovados num exame a que se procederá, em conformidade com a Circular da Exploração de 11 de junho de 1928.

Figueira da Foz, 28 de fevereiro de 1931.—O engenheiro director da Exploração, *Fernando d'Arruda.*

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Penafiel, D. Maria da Piedade Valdez Briffa, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça, D. Josefa da Cunha Pignatelli Ozorio Teles, D. Lucy Pinto Bastos, D. Maria Teresa Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão) D. Maria da Conceição de Carvalho, D. Emilia Perestrelo Duffner, D. Fernanda Maria Cardoso Lopes, D. Maria de Lourdes Brito Chaves, D. Maria Clotilde de Mascarenhas e Meneses Garcia e a menina Maria Henriqueta de Penha Coutinho.

E os senhores:

Dr. Alvaro dos Reis Torgal, dr. Antonio Alcoforado, dr. José Tröncho de Melo, dr João Calvet de Magalhães Marques da Costa, Afonso do Vale, Coelho Pereira Cabral, Gonçalo Teles da Silliva (Tarouca), Damião Goes Sotto Maior du Bucage, Armando Pereira, Alvaro de Faria, Pedro Cambroazo Monteiro, José Garrido e José Tavares.

Festa de homenagem

De dia para dia vai aumentando o interêsse pela elegante recita que na noite de 23 do corrente se realiza no teatro da Trindade, em homenagem aos cronistas mundans e nossos camaradas de trabalho srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Continuamos a publcação da nota das pessoas que têm bilhetes para essa recita:

Condessa de Castro e Sola, Condessa de Seisal, Viscondessa de Alveios, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Estefania de Macedo Dias Macieiro, D. Maria José Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Casimira Tavarse Burnay de Almeida Belo, D. Casimira Tavares de Carvalho, Conde da Louzã, Condessa de Pinhel, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, Condessa de Avilez, Albertina Miranda Pombo, D. Matilde Mayr d Camara Leme de Mesquita, Antonio Belard da Fonseca, D. Cecilia Arenas de Lima, D. Berta Goulard da Silveira Caldas Forte, D. Maria Gabriela Goulard da Silveira Caldas Forte, D. Piedade Valdez Briffa, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria da Nazareth de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Lucilia Rosa, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, dr. Ramada Curto, Carlos Moutinho de Almeida, dr Fernando de Freitas Simões, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Alice de Castro Graça, etc.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Os salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, vão ser, decerto, amanhã á tarde, um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade de Cascais e dos Estoris, bem como de Lisboa, pois realiza-se o tradicional «Chá dansante» dos domingos, que será abrilhantado pela exímia orquestra «Jazz-band» privativa do mesmo hotel, da qual faz parte o cantador de tangos sr. dr. Torres Marques.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Amanhã será o solão do restaurante do Casino Internacional do Monte Estoril, um elegante ponto de reunião, tanto de tarde ao «Chá dansante», como á noite ao jantar-concêrto seguido de sessão de cinema e baile, no salão das festas do mesmo casino, pois estão feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa melhor sociedade, tanto de Cascais e dos Estoris, como de Lisboa.

A «mi-carême» no Casino Internacional foi, como era de esperar, elegantemente concorrida, oferecendo o salão do restaurante que se encontrava artisticamente ornamentado a oriental, um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras que ali deram ponto de reunião, vndo-se as mesas todas ocupadas.

Durante a noite brincou-se com bolas de algodão.

Ao som da magnifica orquestra Vieira Plato, dansou-se, quasi sem interrupção, até perto das quatro da madrugada, sempre num crescendo de animação.

Na assistencia, além de grande numero de Guimarães Serodio, D. Maria Emilia São familias estrangeiras, viam-se as senhoras:

Condessa de Sucena, D. Ida Burnay de Payo da Costa Pnto, D. Felismina Carlim, D. Rosa Barroso Cid e filhas, D Maria Echaves e filha, D. Sara Veiga e filha, D. Anete Amzalack, D. Maria Foutoura da Costa e filha, D. Mariana Salema, D. Gabriela Belard Silvano, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Edith Salema Vieira Pinto, D. Maria de São Payo, D. Maria Salema de Carvalho e irmãs, D Maria Luisa Pina, etc.

Coentes

Retiraram duma Casa de Saude, em franca convalescença das operações a que ali se sujeitaram, o sr. Conde de Restelo e sua gentil netinha Maria Leonor Franco Falcão, filha da sr.ª D. Maria Felismina Franco Falcão e do sr. dr. Manuel Falcão, operações respectivamente feitas pelo professor dr. Reynaldo dos Santos e pelo dr. João Paes de Vasconcelos.

— Na ordem Terceira de S. Francisco da Cidade., foi operada, com muito exito, pelo sr. dr. Amandio Pinto, a sr.ª D. Maria José Conde Caste Branco. A operação decorreu com a maior felicidade, encontrando-se a doente em estado satisfatorio.

Atenção! Ensino rapido de ouvido a tocar piano, bandolim, guitarra e viola rua do Jardim á Estrela, 25, rlc-Dto
TELEFONE 2 3117

Companhia da Africa Occidental Portugueza

S. A. R. L.

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria dos Accionistas desta Companhia a reunirem no dia 30 de Março, pelas 17 horas, no edificio do Banco da Agricultura, Rua de S. Julião, n.º 190, para os fins determinados no artigo 173 do codigo comercial e artigo 21 dos estatutos da Companhia.

Lisboa, 14 de Março de 1930

O Presidente da Assembleia Geral,
a) *Carlos Barbosa*

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

em 13 de Junho

Primeiro premio

Esc. 3.000.000$00

Bilhetes a Esc. 800$00 e fracções de Esc. 400$00, 200$00, 80$00, 40$00, 20$00 e cautelas a 12$00

á venda no

Campião & C.ª

R. do Amparo, 116 Telefone 2 2734

Lobo, Cunha & Carvalho, Ltd.

Faz-se publico que por escritura de 9 do corrente mês, outorgada perante o notario desta comarca Manuel Facco Viana, foi alterado o pacto desta sciedade, substituindo-se o artigo 6.º e seu paragrafo e o artigo 8.º respectivos, pelos seguintes:

Artigo 6.º

A gerencia e administração da sociedade ficam, sem caução, a cargo, unicamente, do socio João Antunes de Carvalho, que, por tal, terá a remuneração mensal fixa de 1.200$00 e a variavel de 5 por cento dos lucros liquidos anuaes, ficando para êsse fim com os mais amplos e ilimitados poderes de gerencia.

Artigo 8.º

Os lucros liquidos apurados pelos balanços deduzidos 5 por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal e a percentagem do artigo 6.º, serão divididos pelos socios na proporção seguinte:

50 por cento para o socio João Antunes de Carvalho.

35 por cento para o socio Albino Esteves de Moraes e

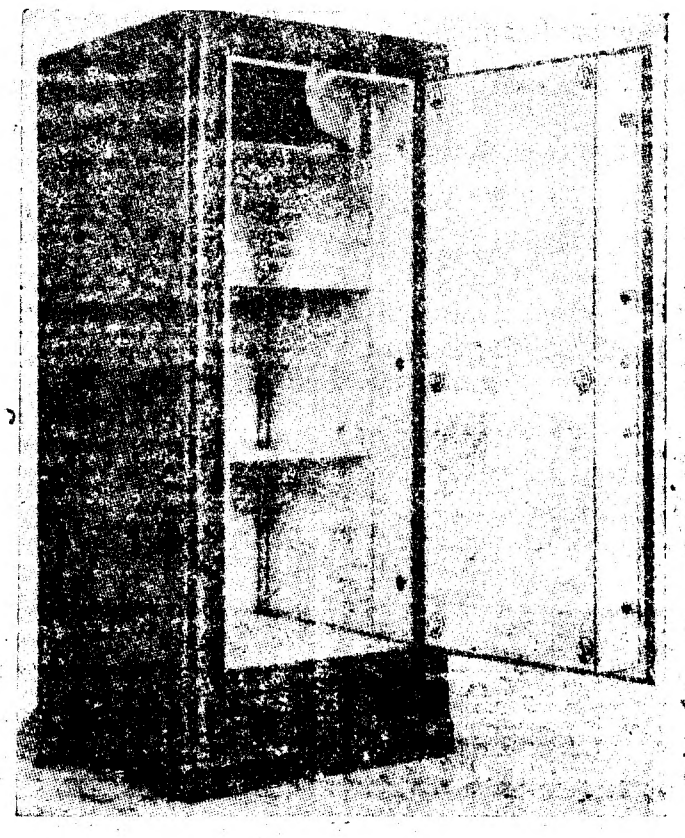
15 por cento para o socio Luiz Clington Lobo.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1930.

O notario, M. Facco Viana.

Fabrica Portugal

COFRES-FORTES



CONTRA:
Arrombamento
e
Incendio

DEPOSITOS: Praça dos Restauradores, 49-57.
R. Febo Moniz, 2-20.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5363

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Alexandre Manoel de Mendonça, empregado da Divisão de Via e Obras, reformado n.º 985, contribuinte n.º 1046, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Maria Clementina Mendonça.

Findo êste praso, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1931.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, (a) M. Barqueira.

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

sum
Creme para limpar metais.
Pomada para encerar.
Pomada para calçado.
A melhor qualidade
Depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112-120

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O França Alemanha

PARIS, 14. — E' amanhã que se realiza um dos mais sensacionais encontros de «foot-ball», o França-Alemanha, no Stadium de Colombes. Calcula-se em 15 mil o numero de alemães que virão assistir ao «match», tendo já partido de Berlim nove comboios especiais, que chegarão hoje a Paris, onde a estadia dum tão grande numero de forasteiros tem sido cuidadosamente preparada, tendo-se improvisado uma cosinha rolante e estando tambem assegurado o problema de alojamento. São mais de 100 os jornalistas alemães que virão a Colombes, onde o Sindicato da Imprensa Desportiva organizou um serviço telefonico e telegrafico igual ao dos Jogos Olimpicos de 1924. O encontro será rediodifundido em toda a França e Alemanha. Os jornais alemães recomendam aos seus leitores, aos jogadores e aos espectadores alemães a maxima serenidade, ponderação e espirito de disciplina.

E' esta a primeira vez que os alemães se deslocam em tão grande numero para assistir fora da sua patria a uma prova desportiva, pois que a Amsterdam fôram só 10 mil assistir ao encontro Uruguay-Alemanha. A «équipe» alemã declara-se satisfeita por jogar perante o publico parisiense. — (Havas).

O rei dos venenos

CIDADE DO CAIRO, 14. — Diz-se que o veneno mais activo que existe, chamado «adenis», foi descoberto pelo doutor Green, perito do Laboratorio de Onderstepoort, numa erva bulbosa que cresce no Transvaal. O veneno não deixa qualquer vestigio nos orgãos das eventuais vitimas. A milesima parte dum grão é bastante para matar um adulto, sendo o seu potencial mortifero superior 5.000 vezes ao da estriquinina. — (Havas).

Evasão misteriosa

SANTIAGO DO CHILE, 14. — As autoridades tomaram medidas para evitar a entrada no continente dos chefes revolucionarios, que se evadiram da ilha de Pascoa, misteriosamente. — (Americana).

Grande Hotel de Inglaterra
Experimentem o primoroso serviço de almoços e jantares deste hotel.
TELEFONES 2 6151 - 2 6152
P. Restauradores
LISBOA

Leilão de penhores
«A COMERCIAL»
18 a 22, T. da Trindade
(ao Chiado) T. 2 5082
Segunda-feira, dia 16 do corrente e seguintes, pelas 14 horas, começando por objectos de roupas e outros artigos, isto é, só os que tiverem mais de trez mezes de juros em atrazo.
O leilão é feito na **Rua do Norte, 81 e T. dos Fieis de Deus, 18.**

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$ 0	108$20
Paris	$87,1	$87,4
Madrid	2$38	2$43
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$27,5	4$29
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$90	8$93
Berlim	5$29	5$30,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$70	1$80

Primavera, L.da
PAPEIS de crédito—Coupons—Cambios —Moedas - Loterias nas melhores condições
Largo do Corpo Santo (esquina R. do Arsenal)

CRONICA FEMININA

Paris emprega 400 mil pessoas na industria de modas

PARIS, março—Mais de 400.000 pessoas trabalham em Paris como modistos, cortadores, costureiras, manequins e vendedoras no ramo de modas para senhoras. Significa isto que a oitava parte da população total desta grande cidade vive da moda, ou melhor, da moda feminina. Mais de 500.000 contos afluem anualmente aos cofres dos salões de modas de Paris, sapateiros, joalheiros, peleiros, fabricantes de chapeus, luvas e roupas brancas.

A «United Press» realizou uma entrevista com o presidente da Associação de casas de modas de Paris, sr. Georges Aubert, que lhe fez interessantes declarações. Disse o sr. Aubert que os altos preços dos modelos parisienses eram devidos em grande parte ao aparato com que estão montados os salões de modas, á carestia dos materiais e aos elevados impostos que pesam sobre esta industria. Todavia espera-se que os preços baixem para os artigos de primavera e verão, apesar dos salarios terem acompanhado a alta do custo da vida. Não obstante esses altos preços, a industria de modas de Paris não tem motivo de queixa, visto haver no mundo muitos paises cujos habitantes teem dinheiro e veem deixá-lo em Paris em troca do luxo para suas mulheres.

As despesas de projecto e os salarios representam aproximadamente 20 por cento do preço do modelo, revelou o sr. Aubert. Não se deve deixar de ter em conta tambem os altos preços que a miude atingem os materiais para a confecção dos vestidos. Apesar da subida de todas essas despesas a «Alta Costura», como vulgarmente se chama á criação de modas mundiais em Paris, conseguiu manter os preços no mesmo nivel e até logrou reduzi-los em alguns artigos. De todas as maneiras a maioria dos salões de modas tem de afrontar enormes dificuldades e muitos dos pequenos modistos viram-se forçados a fechar as portas.

Delarou o sr. Aubert, entretanto, que as casas grandes nada teem que recear. Trabalham hoje o mesmo que em anos anteriores, com grandes capitais, e podem suportar sem temor de ruina importantes perdas. Assim, por exemplo, uma grande casa de modas empregou este ano mais de 500 contos em material e salarios para os seus novos modelos, apesar de saber muito bem que os modelos vestidos pelos manequins nas exposições de modas ocasionar-lhe-iam pelo menos uma perda de 75 por cento.

Não poucas vezes as casas de modas confeccionam modelos que unicamente servem para reclamo da firma e que por causa dos seus enormes preços são absolutamente invendaveis. Assim, por exemplo, uma firma apresentou este ano um modelo, para o qual não se havia fixado preço algum. Só a seda desse modelo, que era um vestido de noite, custou cêrca de 50 contos. Todo o vestido ia coberto de inumeraveis placas, trabalho paciente de joalheiros, e o seu preço total era calculado em 300 contos. Nessa base já se sabia de antemão que o vestido não se venderia.

Os artstas da moda empregam dias e por vezes semanas inteiras no projecto de um modelo. Fazem passar um sem numero de manequins até que logram encontrar a mulher cuja figura, pele e côr de cabelo se harmonise com o modelo que idearam. Só então se escolhe o material para o modelo. Se o vestido houver de ser verde, trazem-se amostras de tecidos dessa côr em centos de variedades; este processo repete-se em todos os seus detalhes com a escolha das guarnições e acessorios. Em muitas ocasiões percorrem-se variadas casas de tecidos antes de encontrar-se o material adequado para um só modelo.

E' aqui que começa o verdadeiro trabalho no modelo. O artista começa a colocar o tecido sobre o manequim em centenares de variações diversas até que logra encontrar a verdadeira linha. Chegado a este ponto corta-se e cose-se o modelo provisorio. Muitos acreditarão que com isto se terá terminado o trabalho no modelo; não é, porém, assim, pois acontece frequentemente que o modisto na ultima prova, e por um detalhe insignificante, rasga o vestido de alto a baixo. A maior parte dos salões inutilisa até 50 provas antes de concluir um modelo e isto implica, naturalmente, uns gastos enormes, se se tiver em conta a carestia dos materiais. Claramente, tambem influi no alto preço do modelo os salarios durante largas semanas de todo o pessoal que nele trabalha e assim acontece que por um vestido aparentemente singelo se pedem preços fabulosos.

Na maioria dos casos, os mesmos donos dos salões de modas são os proprios artistas que confeccionam os modelos. Muitas vezes a sua obra limita-se ao desenho dos modelos; porém, o corrente é que tomem parte na confecção do modelo desde o desenho até á terminação do ultimo detalha.

No que diz respeito propriamente ao «imperio da moda parisense», acontece com frequencia que os fabricantes de tecidos e os chefes de salões de modas se reunem em largas conferencias para tratar do material e da côr que tiver de empregar-se para a nova moda. A maior parte das vezes, porém, a moda desenvolve-se por si mesma na base dum misterioso acôrdo, fóra de quaisquer conferencias. — (United Press).

Use o preventivo
Sanitabe
a venda nas Farmacias e bôas Drogarias

QUATRO DE INFANTARIA
por ERNEST JOHANNSEN
Acaba de saír nova edição! Grande successo!
A MAIS FORMIDAVEL NOVELA DA GUERRA, pela sua filosofia e emoção TRADUZIDA EM 12 LINGUAS, PUBLICADA EM FOLHETINS DE 68 JORNAIS DIARIOS e reproduzida em FILME SONORO. A' venda em todas as livrarias. Preço, 10$00; pelo correio, 11$00. — Pedidos a Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor—Rua Poiais de S. Bento, 27, 29 - Lisboa. NOTA: Esta nova edição foi executada EM 5 DIAS, nas oficinas graficas—Rua do Seculo, n.º 150 - LISBOA.

OS CURSOS DE MODAS (CHAPEUS)
Dirigidos por Ida Blanche, *ex-primeira* de Paris começam segunda-feira, 16 de Março. Poderão admitir-se ainda algumas senhoras para completar os cursos.
Queiram dirigir-se em 16 de Março, das 9 ás 10 horas, e das 14 ás 16, á Avenida Duque de Loulé, 44 r/c.

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A produção de petroleo

WASHINGTON, 14.—Foi ontem anunciada uma determinada redução na produção petrolifera dos Estados Unidos, bem como a limitação das importações, sendo estas duas medidas preconizadas por Hoover na declaração respeitante ao acôrdo voluntario entre o govêrno e os grandes importadores, elaborado para a redução em varios milhões de barris anuais das importações de petroleo. Hoover salientou que conta com a produção indigena racionada e com a limitação das importações para aliviar os males que actualmente afligem a industria. — (Havas).

LOS ANGELES, 14. — A Shell Oil Company diz que nas suas explorações acaba de se fazer o buraco mais fundo do mundo para pôço de petroleo, informando que o perfurador foi enterrado até a profundidade de 9.700 metros, a 50 milhas a noroeste de Bakers Field (California), dizendo-se que o pôço virá a ter a profundidade de 10 mil pés. Anteriormente, a Standar Oil tinha feito cavar um pôço de 9.629 pés. — (Havas).

Manobras navais

LONDRES, 14.— O «News Chronicle» informa que as manobras navais inglesas devem ser feitas este ano nas paragens da ilha da Madeira, tomando parte nelas 102 unidades de combate. — (Havas).

Emigrados brasileiros

RIO DE JANEIRO, 14. — Sabe-se que alguns politicos exilados, aproveitando a autorização do govêrno, regressarão brevemente ao Brasil. — (Americana).

Sapataria Select
57, R. DO CARMO, 61
A mais distinta
O Calçado SELECT impõe-se pela sua elegancia e leveza. Visite V Ex.ª o nosso estabelecimento e terá a certeza do que afirmamos
TELEF. 2 6913

DR. BRAZ NOGUEIRA
Fisioterapeuta dos Hospitais Civis
Calor, luz, diatermia, maçagens, etc.
R. do Norte, 5

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE ás 21 horas
A originalissima produção sonora e cantada
ALELLUIA!!!
A deliciosa revista sonora
UM BAZAR DE BONECAS

ULTIMAS NOTICIAS

Prefiram a
Bolsa de Seguros
para seguros de automoveis e camionetes
Avenida da Liberdade, 18
LISBOA Telef. 2 64!7

O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO

Vamos ter

a partir de 2.ª feira

pão a 1$40 o quilo

(Continuação da 5.ª pagina)

gorosa fiscalização sôbre o seu fabrico e a sua qualidade.

Como um dos delegados operarios observasse que havia o perigo da qualidade do pão, boa a principio, se ir adulterando mais tarde, inutilizando, portanto, o esfôrço que representa esta iniciativa, o sr. Intendente declarou:

— Tomo eu o compromisso de que tal não sucederá. E eu costumo cumprir aquilo a que me comprometo. De resto, aos consumidores compete, tanto enquanto esse pão fôr fabricado pela Manutenção, como quando o fabrico se estender ás padarias particulares, prevenir esta Intendencia, sempre que a qualidade do pão fôr inferior á estabelecida. E eu tratarei de castigar os que prevaricarem, como fiz com o pão de trigo.

E, como alguem se referisse a uma local ácêrca da dificuldade de vender centeio nacional, o sr. coronel Mousinho de Albuquerque declarou que ela não tinha fundamento, visto que o sr. ministro da Agricultura já anunciára publicamente que compraria todo o centeio nacional que lhe oferecessem, á razão de 1$10 o quilo.

Foi já nomeado

o novo comandante da policia

O intendente geral da Segurança Publica conferenciou hoje com o sr. ministro do Interior sôbre o provimento da vaga de comandante da Policia de Lisboa, tendo ficado resolvido que o sr. major Joaquim Antonio Marques assuma com caracter definitivo essas funções.

O respectivo decreto foi hoje mesmo assinado pelo sr. ministro do Interior.

Abuso de confiança

Queixou-se á policia o sr. João da Silva Miranda contra um individuo que lhe vendeu umas propriedades no valôr de algumas dezenas de contos, propriedades que já se encontravam hipotecadas.

Foi encarregado das investigações o agente Borba.

Envenenado por engano

O funileiro José da Conceição, morador na rua da Rosa, 188, ingeriu, por engano, uma poção venenosa, tendo sido internado no hospital de S. José.

Roubo de joias

Queixou-se á Policia o sr. Manuel Rodrigues, escadinhas das Olarias, 1, de que uma mulher que vivia na sua companhia fugiu de casa levando joias no valor de treze contos.

O Salão de Chá
tivoli
anuncia o seu
Baile da Mi-carême
HOJE, SABADO
á nolte
desde as onze e meia

OS ACONTECIMENTOS DE JACA

Na audiencia de hoje leram-se declarações sensacionais e inedi-tas do capitão Galan

JACA, 14. — *(Pelo telefone)*. — A segunda audiencia do Conselho de Guerra que está julgando os revoltosos de Jaca abriu ás 10 horas.

Prosseguiu a leitura de varios documentos e declarações de diversos oficiais, cabos, soldados e elementos civis implicados no movimento.

Foi lido o depoimento do tenente da Guarda Civil de Jaca, que, ao regressar de Cofranc apenas com cinco homens, foi informado de que alguma coisa de anormal se passava na cidade, tendo pouco depois conhecimento de que uma coluna revolucionaria comandada pelo capitão Galan tivera um recontro com as fôrças governamentais do qual resultára gravemente ferido o general Las Heras.

Fôram lidos depois varios textos legais respeitantes á constituição do Conselho de Guerra, sendo requerido pelos defensores que não fôssem lidas as conclusões finais do libelo acusatorio.

Seguiu-se a leitura das declarações em que o capitão Sediles insiste em afirmar que o capitão Galan não consentiu que se tocasse no dinheiro dos cofres regimentais.

O capitão Salinas declara, por sua vez, que não conhecia os chefes supremos da revolução e que sempre acreditára na adesão de varias guarnições militares.

Leram-se em seguida os depoimentos de varios cabos e soldados, que afirmam ter apenas obedecido ás ordens dos seus superiores, acusando o sargento Burgos, para quem o promotor pede a pena ultima, de ter sido o autor da morte do guarda civil que ocorreu em Jaca.

Um deles acrescenta que um paisano que usava oculos matou o outro guarda civil.

As declarações de Galan

No meio de uma grande emoção do tribunal, iniciou-se depois a leitura das declarações feitas pelo capitão Galan no Conselho de Guerra que o condenou á morte, declarações que se conservavam ainda inéditas e que causaram agora a maior sensação.

O executado de Jaca afirmára ter sido ele o unico chefe do movimento revolucionario, por sua livre vontade e por ter nascido nele a ansia redentora de que se opuzesse uma revolução ao estado caotico em que se encontrava a Espanha, para combater os governos que se opunham sistematicamente á expansão do pensamento e aos principios de justiça e de liberdade que devem nortear os povos modernos.

Ele não consentiu violencias e o famoso edital afixado nas ruas de Jaca não se destinava a ser cumprido, mas apenas a dar uma impressão de autoridade, evitando o derramamento de sangue. Não pôde evitar a morte dos dois guardas civis, porque estava conferenciando nesse momento com os seus camaradas ácêrca da melhor forma de conduzir o avanço das tropas sôbre Huesca.

Não convidou para entrar na revolta patentes superiores do Exercito, por entender que a Republica espanhola devia ser feita por gente nova; não cometeu temeridades e o proprio avanço sobre Huesca não foi uma loucura, porque lhe tinham feito acreditar em adesões que á ultima hora falharam, como a da guarnição de Huesca, que todos supunham ter aderido ao movimento.

Acrescentou que se opôs a efusões de sangue e assim evitou que os seus homens iniciassem o fogo no encontro que tiveram com as forças fieis. Não denuncia ninguem, mas insiste em que havia importantes adesões de todos os pontos da Espanha.

Falhado o movimento o seu dever era oferecer a vida para poupar a dos outros.

Passa depois a fazer-se a leitura das declarações do general Dolla, chefe da coluna governamental que se apoderou de Ayerbe e de Jaca, onde, segundo ele diz, os habitantes o receberam com satisfação.

A's 14 horas, foi suspensa a sessão, que reabriu ás 16.

O libelo acusatorio

O libelo acusatorio, que depois foi lido, repete os factos já conhecidos e acrescenta que em Madrid existia um *comité* revolucionario que ha muito tempo preparava o advento da Republica.

Em outubro de 1930, encontrando-se em Madrid, o capitão Galan tomou contacto com esse *comité*, comprometendo-se sublevar a guarnição de Jaca e reclamando para si a prioridade de iniciar o movimento.

De regresso a Jaca, o capitão Galan começou a aliciar varios camaradas que simpatizavam com a causa republicana, iniciando-se as reuniões no hotel onde aquele oficial estava hospedado e em casa do sr. Relojero.

No dia 11 de dezembro telefonou Galan para Madrid pela ultima vez e na madrugada do dia 12 sublevava as tropas, antecipando-se assim um dia á data anunciada para a eclosão do movimento em toda a Espanha.

O libelo refere-se aos elementos civis que se armaram, vestindo diversas fardas tiradas do casão e oferecendo o aspecto pitoresco que consta de fotografias apensas ao processo.

A audiencia terminou pela leitura do celebre edital em que o capitão Galan decretava a pena de morte sem formação de culpa para aqueles que se opuzessem aos intentos dos revolucionarios.—(United Press).

CLINICA DE FISIOTERAPIA
DIRECTORES | Dr. Ruy do Amaral Pyrrait
Dr. Jorge Carvalho de Almeida
RUA ANCHIETA, 29, 1.º — Telef. P. B. X. 2 4086
Das 10 ás 12 e das 14 ás 19 horas
Tratamento das doenças de nutrição. Gota, diabetes e especialmente OBESIDADE
Artritismo, reumatismo, prisão de ventre e hemorroidal. Doenças nervosas, paralisias, nevralgias e sciatica. Doenças das senhoras e vias urinarias.
Pelos agentes fisicos
Raios ultra-violeta e infra-vermelhos, lampadas d'arco e cadeia termo luminosa. Correntes galvanicas, faradicas e ionização. Electrodiagnostico. Diatermia, correntes de alta frequencia e effluviação, «Ergoterapia», gimnastica electrica passiva, «Metodo de Bergonié». «Banho de ar quente e vapor», banhos carbogazozos, duches, maçagens pelos maçagistas suecos BERTIL CARLSTEN e madame CARLSTEN. Mecanoterapia, «gimnastica medica respiratoria e sueca em curso».
MEDIDA DO METABOLISMO BASAL
Edificio construido expressamente para este fim.

A NOSSA MARINHA MERCANTE

Uma visita

do Chefe do Estado

ao vapor S. Miguel

A Companhia de Navegação «Carregadores Açoreanos», de que são agentes gerais em Lisboa os srs drs. Alvaro e Manuel Pinheiro Chagas, acaba de enriquecer a sua frota com um novo vapor, o «S. Miguel», que vai agora ser inaugurado e que é dos mais comodos, mais elegantes e mais perfeitos barcos do seu genero.

O «S. Miguel», que foi construido nos estaleiros da Swan, Hunter & Wigham Richardson Ltd., de New Castle, desloca 3.500 toneladas «deadwelght», pode tomar 5.000 metros cubicos de carga e tem a velocidade de 12 milhas e meia. O seu comprimento, entre perpendiculares, é de 289 pés, a sua largura de 42 pés, e o pontal, desde a coberta, tem 27 pés. A pôpa é de tipo moderno de cruzador.

Além do paiol da pôa, fechado, para cargas especiais, tem quatro porões, divididos, com coberta, com 16 ventiladores, quatro dos quais extractores com ventoinhas electricas. Os seus nove guinchos servem 10 paus de carga, dos quais 2 de 20 toneladas e 8 de cinco toneladas. Tem quatro compartimentos estanques, bancas para 550 toneladas de carvão e 8 tanques para 580 toneladas de lastro de agua.

A maquina é de triplice expansão, de 1.700 cavalos, trabalhando com tiragem forçada e vapor sobreaquecido. As duas caldeiras são cilindricas, gás tubular, com três fornalhas. Tem dois condensadores, injector de cinzas e cisterna para aproveitamento de todas as descargas do vapor.

Apesar de especialmente destinado ao transporte de mercadorias, tem esplendidas acomodações para 10 passageiros, em camarotes, com leitos modernos, lavatorios com agua quente e fria, casas de banho, sala de jantar em mogno, entrada da camara e salão de fumar em carvalho claro.

No alto da escada que dá acesso para o tombadilho vê-se um grande quadro a oleo, do pintor açoreano Domingos Rebelo, com uma vista da cidade da Ponta Degada.

O «deck» é todo envidraçado, comodo e abrigado lugar de repouso e passeio.

O sr. Presidente da Republica, o chefe do govêrno e o sr. ministro da Marinha, acompanhados pelas autoridades do porto e por varias outras individualidades oficias, visitaram esta tarde, ás 16 horas, o «S. Miguel», tendo apreciado com inteira justiça o novo barco que é, realmente, do melhor que se tem visto em Portugal dentro da sua categoria.

Teatro Nacional | HOJE ás 21 e 30
A FORMOSISSIMA PEÇA
ROMANCE
grande criação
de Amelia Rey Colaço

Lunches para casamentos
Baptizados, Soirées etc.
ESMERADO SERVIÇO
Confeitaria Nacional
R. da Betesga, 59 a 65